



UMA ESCOLA INESQUECÍVEL

*Em atenção ao artigo publicado na Revista Verde-Oliva nº 230, de dezembro de 2015, com o título “A Mágia da Amizade”, o Coronel da Reserva **Cláudio Frederico Vogt**, ex-aluno 060 da EsPCEEx, enviou-nos o seguinte texto de sua autoria.*

Quando eu era pequeno, imaginava que seria comerciante, como o pai **Fridolino**; bispo, como o **Dom Cláudio**; ou jogador de futebol, como o **Dino** do Harmonia ou o alemão **Helton** do Inter. Essa dúvida durou até o dia em que, no Cine Guarany, assisti a um filme em que soldados faziam uma pista de obstáculos. Daquele dia em diante, decidi seguir a carreira militar.

Em dezembro de 1969, com 16 anos, sem fazer cursinho, prestei concurso para a Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx). Havia 200 vagas. De cada 30, passava um. Não fui selecionado.

Em 1970, com o incentivo da Irmã **Genoveva**, do Colégio Marista Rosário, em Porto Alegre (RS), preparei-me para o segundo concurso. Fiz vários exercícios, resolvi provas de anos anteriores e li textos em voz alta. Em dezembro daquele ano, fiz a prova. Por achá-la mais difícil, no dia seguinte, comecei a estudar para o terceiro concurso.

Fui passar o Ano Novo com a família. Compareci ao baile no Clube Harmonia. O reencontro com velhos amigos me ajudou a esquecer a tristeza... Ao voltar para casa, de madrugada, após uma festa agradável,



quando entrava pela porta da sala, a Mãe **Jovilde**, ainda deitada, orgulhosa, disse-me: “**Quico**, a Escola mandou um telegrama: TU PASSASTE!”.

Logo chegou um ofício com orientação, datas e relação do material do enxoval. Um dos pedidos deixou-nos surpresos: era obrigatório levar um par de tamancos! Precisava de duas malas: uma grande e a outra também. As dificuldades não eram maiores do que o meu orgulho, pois a EsPCEEx era considerada superior a todos os Colégios Militares do Brasil.

Criada em 1940, em São Paulo (SP), a construção da sede própria da EsPCEEx teve início em Campinas (SP), no Bairro Chapadão, em 1944, em magnífico estilo colonial. Passou a funcionar em 2 de abril de 1959, integrando alunos dos quatro cantos da Pátria, irmanados pela nobreza dos valores morais.

Hoje, a EsPCEEx é respeitada dentro e fora dos muros do Exército Brasileiro (EB) e está estruturada com o que há de mais moderno na área educacional. Engalana a elegante

Avenida Pio XII e enche de orgulho o povo de Campinas. A história do EB aproxima-se, celeremente, dos 400 anos. E, ao raiar de 2017, escreve outra página. O Comandante concede, após 77 anos de funcionamento da gloriosa EsPCEEx, 40 vagas para jovens meninas que poderão seguir carreira até o último posto – General de Exército.

Voltando ao mês de fevereiro de 1971... Apresentei-me na Escola para um período de adaptação. O clima era de otimismo geral! Sob o comando do General **Médice**, o Brasil crescia a 10% ao ano! Naquela época, 16 jovens pediram desligamento, por não suportarem a dureza dos exercícios e a saudade (de casa ou da namorada). Os alunos eram discretos, idealistas e autoconfiantes. Sonhavam alto. Em 1º de março, o então Comandante, Coronel **Milton Paulo Teixeira Rosa**, proferiu, no auditório, a Aula Inaugural. Com discurso eloquente, enalteceu os valores da Escola: espírito militar, disciplina, patriotismo, fé em Deus, lealdade, sacrifício, amor ao trabalho, abnegação... Fiquei emocionado quando ele

falou sobre a amizade: “Aqui vocês farão amigos para toda a vida!” Após quase cinco décadas, vejo que o Comandante tinha razão. Naquele Castelo Rosado, nunca presenciei um ato de deslealdade. Na Turma Monte Castelo, a lealdade fez morada.

Oriundo de uma cidade pequena, fiquei surpreso com a estrutura da EsPCEX. A loja do meu pai funcionava bem com oito pessoas. Eu estava diante de um monte de gente. Cada um sabia o que fazer. Todos aqueles profissionais possuíam espírito de amor ao trabalho. Eram 36 oficiais, 36 professores, alguns servidores civis e uma Companhia de Comando e Serviço (CCS), todos com a missão de preparar 200 “Cadetes de Ouro”. O 28º Batalhão de Infantaria Blindado (28º BIB), tropa de elite da Reserva Estratégica do Exército, atendia, com prioridade, aos pedidos de cooperação da EsPCEX.

Os oficiais e professores eram compreensivos e metódicos. Alguns mestres eram donos de prestígio nacional. Ministravam aulas com clareza. O alto nível intelectual dos alunos tornava os debates interessantes. O ambiente era de estudo. Todos se preocupavam com os alunos, razão de ser da Escola. Quando o avião mais moderno do mundo pousou em Viracopos, os oficiais nos levaram lá para conhecer o “Concorde”, fabricado pela França. Não eram rigorosos com as nossas imaturidades. Eles, também, devem ter escrito os nomes das namoradas nos bicos de pato verdes-oliva. Um dos ex-alunos, o então Coronel **Apolônio**, voltou para comandar o Castelo Rosado. Tinha moral para exigir. Sabia a quem perdoar. Sabia a quem punir. Sabia compreender. Assistia aos nossos treinamentos. Não demorou muito, o Exército o promoveu a general. Merecido!

O Exército acreditou na “Escola de Cadetes”! Investiu nela! Criou condições de trabalho! Em 1971, mais de 40 instalações conduziam o aluno para ser feliz. Para aprender a aprender. Era uma pequena cidade dentro de uma grande cidade.

Algumas dependências eram marcantes na vida dos alunos: 1ª Companhia de Alunos (Águia), 2ª Companhia de Alunos (Leão), 3ª Companhia de Alunos (Tigre), refeitório

(4 refeições por dia), salas de aula, Seção de Educação Física, laboratórios, cinema, laboratório de línguas, biblioteca, Estádio Sangue e Areia, armazém reembolsável, Capela São Tomás de Aquino, que integrava a Escola e a cidade, e outras.

Nas Olimpíadas Internas, os alunos competiam em seis modalidades: atletismo, natação, futebol, basquete, judô e voleibol. Ainda podiam participar de atividades extraclasse: cinema, ginástica acrobática, karatê, capoeira e danças gaúchas. Alguns treinos eram realizados na cidade, com profissionais de prestígio. Em síntese, tudo concorria para o crescimento do aluno, como soldado e cidadão, e para o fortalecimento de sua personalidade, cultura e sociabilidade.

Uma estrutura de provocar inveja em qualquer escola do mundo! Inserida numa das cidades mais importantes do Brasil, que recebeu, com carinho maternal, brasileiros oriundos dos mais distantes rincões; que teve participação decisiva na formação dos “Cadetes”; que deu bons exemplos, promoveu festas juninas, apoiou o Baile do Bicho e do Adeus, ofereceu confortáveis cinemas, cultos, jornais e nos integrou na saudosa Praça dos Jequitibás.

A cidade nunca foi o problema. Três anos passam voando. O Aluno está de passagem... O problema é deixar um coração sangrando...

Ao final do curso, o Comandante determinou que os oficiais nos conduzissem até a Academia Militar das Agulhas Negras, em Resende (RJ). Ele estava preocupado com a nossa segurança. Quando o meu ônibus saiu pelo portão e tomou a Avenida Papa Pio XII, comecei a me lembrar de que ali quase tudo começou, que aprendi atletismo, disciplina, que vivi três anos emocionantes da minha juventude, que conheci amigos leais e que fiz a Pista de Obstáculos. A minha querida Escola foi ficando para trás... cada vez menor... E, aos poucos, o majestoso Castelo Rosado foi desaparecendo diante dos meus olhos e da minha vida. Assim, como escreveu o compositor **Paulo Emílio Vanzolini** na canção Volta Por Cima: “Ali onde eu chorei, qualquer um chorava...”



DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Unindo-se às comemorações do dia 8 de março, como forma de pactuar com as reivindicações e conquistas das mulheres brasileiras, esta edição destaca o belo exemplo de amor ao próximo, grandeza de espírito e solidariedade de alunas do Colégio Militar de Belo Horizonte.

*Alunas do Colégio Militar de Belo Horizonte decidiram doar, voluntariamente, parte de seus cabelos para uma Instituição de meninas acometidas pelo câncer. “Mais que uma simples parte do corpo, os cabelos são responsáveis pela autoestima feminina, autoconfiança e felicidade. Por ser tão difícil meninas abdicarem de suas madeixas, torna-se honrosa a atitude daquelas que o fazem. Que esse ato sirva de exemplo para todos, e que essa solidariedade se expanda para outros âmbitos das nossas vidas”, comentou a Aluna **Alessandra**, do 1º Ano do Ensino Médio.*

C M B H

1º TEN. CEL.
MARCELO ALVARO DE SOUZA

1º CDR.
WILSON LOPES HORTA

1º TEN.
WALLACE SUDOPONCK MALA

1º SR.
NEE NADIR CAMPOS SALES

QUATRO INTEGRANTES DO CMBH, A PARTIR DE SUA EXTINÇÃO EM 31 DEZ 88, CUSTODIARAM ESTAS LETRAS COM O COMPROMISSO DE TRAZÊ-LAS DE VOLTA, CASO FOSSE REATIVADO ESTE EDUCANDÁRIO.

O EXMO SR GEN EX ZENILDO GONZAGA ZOROASTRO DE LUCENA, MINISTRO DO EXÉRCITO, AO ASSINAR A PORT MIN Nº 152 - C DE 31 MAR 93, REABRIU ESTA CASA E, DORAVANTE, ELAS AQUI PERMANECERÃO COMO PROVA DA CRENÇA, DA ESPERANÇA E DA GRATIDÃO DO POVO MINEIRO.

BELO HORIZONTE, MG, 07 FEV 94

MUSEU DO COLÉGIO MILITAR DE BELO HORIZONTE

